

ARTE & ARTISTAS A REACÇÃO CAPITALISTA

NA TABERNA

Alguns dormem nas mesas, debruçados,
Junto aos restos de um vinho já bebido;
— Outros contam seus casos desgraçados

Um deles alto, magro, mal vestido,
Conta histórias d'amor, lançando fumo
Dum cachimbo de gesso enegrecido.

Um tenta levantar um outro a prumo
Sobre os ombros, e um calvo, e já vermelho
Faz das suas misérias um resumo.

Depois conta que o pai ético e velho
Lhe está para morrer; lastima a vida;
E sobre as vinhas pede um bom conselho.

A casa é escura, velha, enegrecida
Do fumo. Noute velha, ouve-se o vento
Bater na antiga porta carcomida.

O frio, a neve, a fome o mau sustento
Tem quebrantado muito aquelas fronteiras,
E em muitos esmagado o pensamento.

Nalguns extinguido, mesmo, as fontes
Da justiça e do bem; e feito errar
No mundo, como os lobos pelos montes.

E o egoísmo dos filhos e do Lar
Banido o dó das lástimas estranhas;
E tornando-os mais frios do que o mar.

Alguns vivem nas neves, nas montanhas,
Outros o rio têm por seu visinho;
E com a fome travam más eampanhas.

E— todos — tem o ar triste e mesquinho,
Dos que vão sem prazer, habituados,
Como a um sono que tira maus cuidados.

Beber as suas lágrimas com vinho.

GOMES LEAL

MEMORANDUM

UM REBUÇADO

As Juventudes Socialistas que fundaram o tão falado Partido Comunista, discutiram no seu congresso realizado em Oltem, entre outras teses, a XV, de que extrairmos o seguinte:

«Repelimos o título de anarquistas que se nos atribue, não porque consideremos este termo como uma ofensa, mas sim porque o Estado proletário, a ditadura proletária que queremos impor, é totalmente oposta com a anarquia, que em seu principio é a negação do Estado, do governo e da autoridade.»

Saltêmos em claro, os comentários que porventura nos podem sugerir as tendências anti-libertárias do neo-marxismo. Mas, registêmos um facto. Os socialistas estremam campos, e não desejam confundir-se, doutrináriamente com as nuances mais avançadas. Não obstante, libertários há

LA BANDIERA

PROLETARIA

Somos informados de que, em breves dias, a Camara del Lavoro de Modena e Provincia (Itália) vai publicar quinzenalmente o seu órgão, que a Censura suprimiu durante a guerra.

Desejando estabelecer permuta com todos os jornais da mesma feição, especialmente de língua espanhola, visto que há muito tempo não tem conhecimento directo do movimento social em Espanha e nos países onde se fala o espanhol, pede às respectivas a fineza de lhe remeter um exemplar, como permuta, para esta direcção: Branchi Luis—Barbiere—(Modena) Mirandola—Itália.

lêem coisas extravagantes, a propósito e a despropósito do magno problema social de momento—coisas essas que só podiam ter saído do bestunio dum velho que estudou a questão social, à vista do pássaro... bisnau—sobressai esta rotunda

A 19 de Maio, passado, os nossos camaradas presos em Barcelona, Tarrasa e Valencia, iniciaram a greve da fome, preferindo a morte do que verem constantemente realizar os atropelos mais infames contra os presos por delitos sociais. Este gesto heroico d'aquelles milhares de presos que em prol do ideal sacrificavam a sua vida, originou a revolta decidida do proletariado espanhol e de os anarquistas de todos os paizes, que estão ao facto da reacção que impera em Espanha.

No dia 21 de Maio, a Confederação Nacional do Trabalho distribuía um vibrante manifesto apelando para todos os presos depõem a sua atitude, devido ao proletariado internacional estar decidido a movimentar-se para conseguir o respeito pelas liberdades sindicais e pela vida dos trabalhadores encarcerados.

Em Barcelona, Valencia, Maurresa Murcia, Málaga Sabadell, foi proclamada a greve geral, por espaço de 24 a 48 horas, exigindo a libertação dos presos.

A. C. G. do F. de Portugal enviou delegados para entregar em Lisboa ao representante do governo espanhol duma nota de reclamação, exigindo a liberdade dos presos e que fossem restabelecidas as liberdades sindicais e de imprensa, em toda a Espanha.

A mesma reclamação foi feita pela C. G. do T. de França e Itália, as quais se dispõem a boicotear o comércio espanhol, se a burguesia internacional continuar a manter um regime inquisitorial em Espanha.

A Federação dos Trabalhadores Marítimos Italianos deve já ter declarado o boicote desde o dia 30 de Maio, a todos os vapores que necessitem carregar produtos para Espanha, assim como impedirá a descarga das mercadorias exportadas pelo capitalismo hespanhol.

E' de esperar que o proletariado de todos os países da America, Suecia e Inglaterra, etc., se decida a prestar o seu valioso concurso ao proletariado espanhol para se empreender uma gigantesca luta contra a reacção capitalista.

Em diversas cidades indus-

Os negócios... escuros

Que a guerra foi um excelente negócio... para os que teem a barriga inchada de patriotismo e demais alcavalas inerentes, ninguém, que tenha o juizo no seu lugar, o pode pôr em dúvida. A América, se entrou na contenda, foi porque o seu gesto convinha aos parasitas. Do contrario, conservar-se-ia na mais absoluta neutralidade. E' esta a dedução que pode tirar-se das seguintes declarações do almirante Sims, que comandou a esquadra que operou na Europa.

triais de Espanha, estão os sindicatos encerrados sendo presos todos os que recebam cópias para a organização.

Porém, apesar das numerosas vítimas que diariamente são enviadas para as prisões, os sindicatos continuam mais potentes do que nunca, auxiliando materialmente todos os perseguidos.

Para os camaradas avaliarem a opressão que domina em Barcelona, convém esclarecer que o general Arlequé, comandante das forças da guarda civil, exerce também o cargo de chefe da policia que persegue os nossos camaradas catalães.

E' o «Trepoff» espanhol as ordens da Confederação Patronal.

O Conde de Salvaterra, governador de Catalunha, e Alvarez Robles director da prisão Modêlo, são dois cúmplices dos governantes que cometem as maiores arbitrariedades contra os anarquistas.

Em Maio, realizou-se em Barcelona um congresso Penitenciario findo o qual os congressistas, (apesar de serem burgueses) indo fazer uma visita a carcer Modêlo, o director da prisão não lhes permitiu visitar mais do que o gabinete do posto antropometrico, alegando que o momento não era proprio, quando esta negativa visava simplesmente a que os congressistas se não horrorisassem com o regime prisional a que estão sujeitos os nossos camaradas de Barcelona.

Em Espanha, não é permitida a publicação da imprensa anarquista, sendo do nosso dever apelar para todos os jornais operarios internacionais para informar todos os camaradas das atrocidades que se cometem neste paiz.

Em 1898 quando se realizavam os tormentos em Montjuich foi a imprensa francesa e italiana que denunciou aquella tirania a qual terminou com o heroísmo do camarada italiano Angiolillo, que sacrificou a vida e a liberdade em prol dos perseguidos e dos presos martirizados mostrando assim as suas convicções anarquistas, cumprindo a solidariedade que deve existir entre todo o proletariado internacional.

LA' COMO CA'

O governo francês apresentou às Câmaras um projecto de lei, no sentido da França reatar as relações diplomáticas com o Vaticano, criando, para tal fim, uma embaixada junto dêsse imenso casarão de negócios, escuros como noites sem estrelas.

A Sociedade do Livre Pensamento de Monthéliard, aprovou uma extensa moção de protesto contra o procedimento governamental, e enviou cópia dela a todos os deputados e senadores.

A COMUNA

Continuamos a publicação das listas de subscrição já recebidas.

Não foi em vão o nosso apêlo. E o auxilio que de todos os lados nos vem sendo prestado, prova que todos os nossos camaradas estão concordes na necessidade de sustentar na imprensa um baluarte de defeza e propaganda das doutrinas comunistas-libertárias.

Aos camaradas que tenham em seu poder listas de subscrição já completas pedimos a fineza de as enviarem a esta administração, a fim da sua publicação se ir fazendo regularmente.

Igualmente pedimos aos camaradas que ainda não entregaram as importâncias com que subscreveram, a fineza de o fazerem até ao fim do corrente mês, a fim de podermos regularizar as nossas contas e habilitar-nos a satisfazer compromissos tomados.

Transporte . . . 855\$98		Subscrição aberta entre camaradas residentes na America para a compra de uma máquina de impressão	
Lista n.º 42			
Luis Machado—Lisboa:			
Francisco R. Aparicio	1\$00	Plymonthe	
Anónimo	\$50	Transporte	1.736,69
José M. Tavares	\$10	Autónio M. Fernandes	7800
Inácio Bata	\$20	António A. Diniz	\$35
Autónio Magina	\$15	Francisco L. Amaro	7887
Miguel Machado	\$50	José E. Carvalho	3350
Mário Rodrigues	\$50	Diogo Augusto	2866
Eduardo Cardoso	\$50	P. P. Moniz	3350
Bandeira	\$10	Esmento dos Santos	1875
Branco	\$10	Francisco Ferreira	1875
Eduardo Baptista	\$20	Brook, M. J.	
José Jorge—Bolchevis-ta	\$50	Joaquim M. Soares	10850
Joaquim dos Santos	\$10	Bridgport, Conn.	
Fernando Gomes	\$10	José Augusto Belo	3500
J. Machado	\$45	New Haven	
A transportar	860\$98	Zenão Gonçalves	7300
(Continúa)		A transportar	1:817\$56
		(Continúa)	

RELEMBRANDO

Os factos ignóbeis que ante nós se desenrolam dia a dia são de molde a mostrar-nos que isto já não é uma liquidação mas um deprimente desfazer de feira.

Assim, dado o caso dos crimes do alto justificarem e atenuarem os crimes que por cá, nas regiões mais baixas, se praticam, já não há justiça que punam os criminosos

Para um só crime existe o rigor da lei, terrível como uma tempestade, aniquilante como uma furacão, despótico como Nero:—é para o que se convenção chamar entre nós—o crime de abuso de liberdade de imprensa.

Que importa, pois, que o tesoureiro de Evora destacasse indefinidamente para qualquer parte, levado a traz de si o cofre, repositório do suor do povo faminto? Que importa ainda que tantos e tantos passem e fabriqueem notas falsas?

Tais insignificâncias são absolvidas pelos nossos tribunais.

Fazer notas, passar notas, pôr a saque o país: Bagatelas...

Mas ai de quem comete o delito de dizer ao povo que o roubam, que lhe tiram a liberdade e o pão, que o deshonram perante o mundo culto. Ai de quem

Excursão de propaganda

A convite de vários camaradas pintores, do Pôrto, residentes em Caniços e de alguns operários da mesma localidade e de Negrelos, realizou no passado domingo uma conferência, o nosso camarada Serafim Lucena.

O conferente que se apresentou acompanhado de outros camaradas e suas famílias, foi brilhantemente recebido pelo povo da terra, que saudou os excursionistas com uma entusiástica manifestação de simpatia pelas ideias que representavam.

A conferência realizou-se às 3 horas da tarde, na margem do Rio Ave, à sombra das carvalheiras que adornam aquêl formoso rio, fazendo o conferente larga sementeira das suas ideias, e vulgarizando e definindo os vários aspectos da questão social.

A seguir aconselhou os trabalhadores do campo e os das fábricas a manterem entre si a mais estreita solidariedade, e a formarem fortes organizações sindicais, acompanhando assim o movimento de resistência e emancipação social já iniciado nos grandes centros.

Serafim Lucena que falou cerca de hora e meia foi no fi-

